

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

BRUNA HELLER

**BIBLIOTECAS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL:
o profissional atuante nos polos de Educação a Distância da
Universidade Federal do Rio Grande - FURG**

**Rio Grande
2014**

BRUNA HELLER

**BIBLIOTECAS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL:
o profissional atuante nos polos de Educação a Distância da
Universidade Federal do Rio Grande - FURG**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Professora Msc. Maria Helena Machado de Moraes

**Rio Grande
2014**

H477b Heller, Bruna.

BIBLIOTECAS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL: o profissional atuante nos polos de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande - FURG / Bruna Heller. – 2014.

49 f.

Monografia – Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Orientadora: Maria Helena Machado de Moraes.

1. Bibliotecários na EaD. 2. Bibliotecas dos polos. 3. Educação a Distância. 4. Biblioteconomia I. Heller, Bruna. II. Moraes, Maria Helena Machado de.

CDU 027.7

Catálogo na fonte: Maria Helena Machado de Moraes

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de citar algumas pessoas que contribuíram direta e indiretamente para que eu pudesse chegar aqui. Foram muitos momentos em que o apoio foi fundamental.

De todas as pessoas, em especial, à minha mãe Seni e à minha vó Anilda (*in memorium*), as duas pessoas que mais me deram suporte durante a vida e que, embora muitas vezes eu tenha ignorado isso, hoje posso dizer que tudo o que eu conquistei e que irei conquistar ainda devo e dedico a vocês duas, pois nunca mediram esforços para que eu fosse uma pessoa melhor, sendo muito mais que mãe e vó.

À minha família, em especial aos meus tios Jorge e Gija, que foram sempre muito mais do que tios, e que estiveram ao meu lado desde antes de eu nascer, sendo incansáveis em relação a mim. Espero um dia poder retribuir tudo o que vocês fizeram e fazem por mim. À Cacá e ao Rafa, por serem os irmãos que eu nunca tive e por agora poderem me “usar” não só como mal exemplo, mas também como bom (risos).

À Lidy e à Zel, pela oportunidade de vivenciar a EaD, por acreditarem em mim, por me ensinarem boa parte do que eu sei hoje, e por serem duas das poucas pessoas que me deram forças sem pedir nada em troca. Muito obrigada por todos os conhecimentos repassados, pelas vivências e pelos risos nas tardes de 2012 a 2014!

Às bibliotecárias Gisele e Cibele Dziekaniak, por serem mais do que profissionais, e tornarem um pouco mais real a Biblioteconomia durante o estágio. Vocês serão para sempre a dupla dinâmica!

Aos meus colegas de curso, em especial ao meu eterno colega Du, que me fez perder a dupla para os trabalhos quando resolveu desistir do curso, mas que sempre me faz sorrir ao lembrar da Poodle e das falas por SMS durante a aula.

Aos meus amigos, pela paciência quando eu lamentava o TCC, em especial ao grupo (in)comum F.R.I.E.N.D.S, meus sinceros e melhores amigos: Teteu, Carol, Gordo, Juninho, Min, Cisso, Julian, Julia, Rolim e Mav. A tequilada está próxima!

E ao meu amor, William, aquele que me faz continuar a cada dia, que me faz querer ser uma pessoa melhor e que me tornou mais responsável. Por me fazer desopilar muitas vezes. Foram várias cobranças, vários puxões de orelha e muito drama, mas eu consegui!!

O meu sincero muito obrigada!

Amo vocês!

“Olhe de outra maneira, Charlie Brown,
nós aprendemos muito mais das falhas do que das vitórias”.
(Lucy, *in* Peanuts)

RESUMO

A Educação a Distância oferece novas possibilidades de ensino com qualidade tanto quanto o ensino presencial. A biblioteca é um espaço de inter-relações, assim como a presença do bibliotecário, que vem a ser mediador e disseminador de informações e conhecimento, sendo fundamental para o ensino/aprendizagem dos acadêmicos de EaD, subsidiando os estudos dos mesmos. Este trabalho apresenta quem são os profissionais atuantes nas bibliotecas dos polos de apoio presencial UAB vinculados à Secretaria de Educação a Distância – SeaD/FURG da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, sugerindo a importância que exerce o profissional formado em Biblioteconomia nestes espaços. Para tal, o estudo investigou os 21 polos da UAB FURG utilizando uma abordagem qualitativa e nível descritivo e exploratório quanto aos seus objetivos. Utilizando questionário que foi aplicado aos profissionais atuantes das bibliotecas, composto por 12 questões, verificou-se que há a presença de diferentes profissionais atuando nas bibliotecas: bibliotecários formados em Biblioteconomia, que representa uma minoria, e profissionais de outras áreas (Educação, Biologia), que representa a maioria. As bibliotecas que apresentam o profissional bibliotecário mostraram-se melhor organizadas, de modo que os serviços prestados venham a atender melhor a demanda dos estudantes e conseguem alcançar a disseminação da informação, difundindo saberes. Embora exista o documento do MEC de Referenciais de Qualidade para os polos de apoio presencial, não há a cobrança devida aos polos, o que carece a qualidade dos mesmos e do ensino/aprendizagem dos estudantes da modalidade a distância.

Palavras-chave: Bibliotecários na EaD. Bibliotecas dos polos. EaD. Biblioteconomia.

ABSTRACT

Distance education offers new possibilities of teaching with quality as much as classroom learning. The library is a place of relationships, as well as the presence of the librarian, who happens to be a mediator and disseminator of information and knowledge is central to the teaching/learning of academic distance education, subsidizing the studies of the same. This paper presents who are professionals working in the libraries of the poles supporting face UAB tied to the Secretaria de Educação a Distância - SEAD/FURG of Universidade Federal do Rio Grande - FURG, suggesting the importance of exercising professional degree in librarianship in these spaces. To this end, the study investigated the 21 poles of the UAB FURG using a qualitative approach and descriptive and exploratory level about their goals. Using a questionnaire that was applied to the active library professionals, consisting of 12 questions, it was found that there is the presence of different professionals working in libraries, librarians trained in librarianship, which is a minority, and professionals in other fields (Education, Biology) that is the majority. Libraries that have the professional librarian proved better organized, so that the services will best meet the needs of students and could reach the dissemination of information, spreading knowledge. Although there is a document of the MEC Referenciais de Qualidade Para os Polos de Apoio Presencial, there is no charge due to the poles, which lacks its quality and the teaching/learning of students in distance mode.

Keywords: Librarians in Distance Education. Libraries of the poles. DE. Librarianship.

LISTA DE SIGLAS

AVAs - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

CEAMECIM – Centro de Estudos Ambientais, Ciências e Matemática

CFOP - Centro de Formação e Orientação Pedagógica

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Consun – Conselho Universitário

EaD – Educação a Distância

EaD-TEC - Educação a Distância e Tecnologia

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

NH – Novo Hamburgo

SAP – Santo Antônio da Patrulha

SEaD – Secretaria de Educação a Distância

SMED - Secretaria Municipal de Educação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFG – Universidade Federal de Goiás

UniRede - Universidade Virtual Pública do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema de pesquisa	10
1.2 Justificativa.....	11
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 TICs no contexto educacional	13
2.2 Histórico da EaD no Brasil	14
2.2.1 A legislação que rege a EaD no Brasil	16
2.3 EaD na FURG.....	18
2.4 O espaço biblioteca.....	21
2.5 O profissional bibliotecário	23
2.5.1 A legislação que rege a profissão do bibliotecário	25
2.6 Bibliotecas dos polos EaD da FURG	26
2.7 Bibliotecários nos polos EaD da FURG	28
3 METODOLOGIA	31
3.1 Procedimentos metodológicos	31
4 ANÁLISE DE DADOS	33
5 CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O crescimento exponencial das tecnologias oferece mais possibilidades para a educação. Neste contexto, surgiu a Educação a Distância - EaD, um sistema de educação consolidado no mundo inteiro. Com diversas possibilidades para o acesso à informação e ao conhecimento, a EaD oferece suportes educacionais que antes não eram utilizados para este fim. Assim, a tecnologia favorece a criação de projetos que são tangentes às mais diversas áreas do conhecimento.

Há, ainda, muitas limitações dentro do espaço digital. É neste momento que o bibliotecário ganha força frente à EaD, de modo que deve adequar-se às tecnologias para saber manusear o conhecimento e disponibilizar a seu usuário. O bibliotecário vem a ser mediador da informação. De tal modo, a promoção do acesso à informação, que é propiciada pelo advento das tecnologias, não se conclui com a falta de profissionais capacitados para atender a estas demandas da informação.

Devido a essa importância que o bibliotecário tem dentro dos sistemas de ensino, é apontado pelo Ministério da Educação - MEC em seus Referenciais de Qualidade para os polos EaD, a presença de um profissional formado e/ou técnico em Biblioteconomia, sugerindo que os polos de apoio presencial atentem para essa demanda e efetivem-a.

A presente pesquisa vai ao encontro dos Referenciais de Qualidade do MEC, e tem por objetivo principal estudar as bibliotecas e profissionais atuantes nestes espaços, apresentando quem são esses profissionais, relatando o que difere em uma biblioteca com ou sem a presença do profissional especializado para tal fim.

1.1 Problema de pesquisa

O cenário da EaD no Brasil transformou-se nos anos 2000, com a criação da Universidade Aberta do Brasil - UAB e foi possível a ampliação do ensino a distância em várias regiões do país. Em meio às demandas específicas desta modalidade, há semelhanças com o ensino presencial, como o uso da biblioteca, em que há a presença do usuário para realizar a busca por obras e a presença do profissional para subsidiar as pesquisas. Embora cumpra seu papel diferenciado para os estudantes da EaD, a biblioteca do polo presencial vem a ser o suporte extraclasse ao aluno.

O MEC criou um documento de requisitos de qualidade, que serve de referência para posteriores avaliações dos polos da UAB. Por ter essa importância dentro do sistema de ensino, há um tópico voltado para a estrutura das bibliotecas, trazendo como sugestão a

presença do indivíduo que possui formação na área de Biblioteconomia para o gerenciamento do espaço. Ou seja, é apontado pelo MEC que toda biblioteca de polos de apoio presencial da UAB tenha a presença do bibliotecário.

Em meio a essas demandas, o trabalho traz a seguinte problematização/inquietação:

Quem são os profissionais que atuam nas bibliotecas dos polos de apoio presencial dos cursos a distância da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e se estes profissionais possuem formação em Biblioteconomia, como aponta o documento de Requisitos de Qualidade do MEC?

1.2 Justificativa

O crescimento da educação no Brasil, principalmente o ensino superior, tomou grandes proporções, seja na esfera pública ou particular. Com as mais variadas possibilidades que a tecnologia oferece para a educação, como a *internet* e o acesso remoto à informação, a EaD destaca-se neste cenário de novos processos para o ensino. Por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs, os estudantes são capazes de assistir suas aulas sem que haja o compromisso presencial diário, que por vezes impede um indivíduo de iniciar um curso superior. Embora sejam dinâmicas diferenciadas, a EaD é um ensino de qualidade tanto quanto o presencial e que proporciona maior flexibilidade de espaço *versus* tempo, e dentre as demandas semelhantes dos dois sistemas de ensino tem-se a biblioteca, que é um dos espaços de inter-relações.

As bibliotecas que atendem os estudantes da modalidade a distância são essenciais ao suporte dos mesmos, pois viabiliza a disseminação da informação e serve como base para construção do conhecimento. Dentro deste contexto, é difícil não pensar na presença de um bibliotecário mediando a informação, pois é este profissional que desempenha as funções técnicas de uma biblioteca, com intuito de contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos a distância bem como desenvolvimento da unidade de informação.

Desempenhando atividades como bolsista no Núcleo de Diagramação e no Núcleo de Polos da Secretaria de Educação a Distância – SeaD/FURG, e acompanhando projetos que subsidiam as bibliotecas dos polos EaD da FURG, a familiaridade com a temática proposta neste trabalho foi sendo criada ao longo do desenvolvimento do estágio. Por vivenciar a área, a pesquisadora motivou-se a estudar os profissionais que atuam nas bibliotecas dos polos EaD em virtude de conhecer estes locais e seus atuantes. Embora existam documentos que mencionem o bibliotecário, é importante discutir a presença dele nas bibliotecas, com intuito

de fomentar a participação do profissional mais adequado para a biblioteca, e ainda discutir o que muda nas unidades de informação quando há um bibliotecário e quando não há.

Para tal, foram traçados objetivos, que são apresentados a seguir.

1.3 Objetivos

Nesta seção, apresentam-se os objetivos, geral e específico, da presente pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Conhecer o profissional que atua nas bibliotecas dos polos de apoio presencial dos cursos da Educação a Distância - EaD da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

1.3.2 Objetivos específicos

- Investigar na literatura científica discussão sobre a biblioteca e o bibliotecário na EaD;
- Apresentar as bibliotecas dos polos de apoio presencial dos cursos EaD da FURG;
- Identificar, através de questionários, o profissional que atua nestes espaços;
- Analisar e discutir os dados que emergem da pesquisa, sugerindo a importância do bibliotecário nestes espaços.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, é realizado o embasamento teórico para discutir e dialogar o tema proposto nesta pesquisa, a partir de leituras e análises de obras científicas, trazendo algumas ideias relevantes à temática.

2.1 TICs no contexto educacional

Desde cedo, tem-se o progresso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Foi o próprio indivíduo que descobriu seus conhecimentos a partir de experiências que viveu ao longo dos anos. Impulsionado pela necessidade de comunicar-se, criou uma escrita para transmitir ideias para/com seus semelhantes, assim foram surgindo códigos, linguagens, línguas e idiomas, ou seja, formas de comunicar e informar. A troca de informações, juntamente com a vontade de registrar os fatos e expressar ideias favoreceram a evolução da comunicação e suas mais diversas formas de fazer acontecer, aperfeiçoando o relacionamento do homem.

Para a transmissão dessas informações, foi necessária a criação de suportes - como as tábuas de argila, papel, imprensa, telégrafo, máquina de calcular, entre outros. As tecnologias digitais tiveram seu surgimento apenas no século XX (ROCIO, 2010).

Assim, as TICs foram ganhando espaço frente às necessidades no mundo. Inicialmente, vieram como forma de informar e comunicar, mas foram atribuídas ao ensino/aprendizagem de muitos estudantes, servindo de suporte para professores. Hoje, elas podem ser relacionadas ao contexto educacional, de modo que subsidiem os estudos.

Nos últimos 30 anos, é possível visualizar uma crescente demanda no aumento das TICs no âmbito educacional, de forma que as novas tecnologias foram substituindo as antigas, por exemplo a caneta permanente substituiu o giz, o projetor substituiu o quadro negro e o computador substituiu diversos suportes - como livros, cadernos, entre outros. Embora entenda-se que as tecnologias não substituíram completamente os recursos educacionais por uma série de motivos - como a questão financeira - elas foram criadas com o intuito de facilitar o aprendizado.

As tecnologias educacionais, segundo Machado (20--), são

Os recursos criados (ou não) para as finalidades de ensino e aprendizagem que, adaptados às necessidades do espaço de formação, do compartilhamento e do ensejo à ciência e ao conhecimento, com finalidades de ensino, preparação e adequação à vida em todas as suas esferas, permitem aos educadores tornar ainda melhor, mais fácil, rápida e efetiva a educação (MACHADO, 20--, p. 1).

Assim, as tecnologias educacionais vêm ao encontro do conteúdo programático, servindo de metodologia para sua execução. “Configuram-se em formatos diferenciados, que abrangem desde lápis, cadernos e livros até as tecnologias de informação e comunicação, como computadores, internet, tablets, games educacionais, e-books, vídeos, celulares” (MACHADO, 20--, p. 1).

Com os suportes digitais, foi possível a criação de ambientes virtuais direcionados especificamente para a aprendizagem, possibilitando a inclusão digital. A ponte entre o professor e o estudante não limita-se neste momento ao convencional, mas vai além dos meios digitais, fazendo com que o aluno dialogue em diferentes linguagens com seu professor (SANTOS; MORAES, 2009). As áreas de atuação em que as tecnologias educacionais encontram-se são diversas: sala de aula, ambiente virtual, oficinas extensionistas, entre outros.

Apesar da autonomia que os multimeios digitais apresentam, o educador não se torna dispensável neste momento, sendo essencial para a aprendizagem, de forma que as tecnologias venham a ser facilitador de seu desempenho profissional.

Assim, as TICs aliadas à educação possibilitaram a criação de sistemas de EaD, que vem a ser uma modalidade de ensino consolidada mundialmente e, que com o advento da geração digital, torna cada vez mais crescente a criação de *softwares*, plataformas e suportes específicos, destinados à aprendizagem.

2.2 Histórico da EAD no Brasil

Embora já presente na Europa e nos Estados Unidos desde meados do século XIX, a EaD iniciou-se apenas no final do século XIX no Brasil. No princípio, os estudos aconteciam através do envio de cartas e então, com a propagação do rádio, é que foi instituído o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e o início das escolas radiofônicas em Natal, impulsionando o uso do mesmo para a educação (ALVES, 2009). Nos anos 1960, um contrato entre o MEC e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB possibilitou que a aprendizagem via rádio expandisse o território brasileiro, chegando aos Estados nordestinos, tornando o sistema de ensino a distância não formal realidade para aqueles que não possuíam acesso à educação formal – além da expectativa de reduzir as desigualdades sociais possibilitando que aquelas pessoas de regiões tão isoladas pudessem fazer parte do sistema de ensino em vigor no país (ROCHA, 2011). Após o contrato, foi possível realizar trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, além da instalação de diversas emissoras educativas pelo Poder Público (BASTOS et al., 2013).

No decorrer da década de 1970, houve um grande impulso na modalidade a distância, com o advento das TICs que, além do rádio, pôde-se considerar a televisão e o videocassete e, mais recentemente, as tecnologias digitais. O uso do videocassete e da televisão possibilitou as vídeo-aulas, recurso utilizado ainda por muitos professores, facilitando o entendimento do estudante, pois era possível visualizar aquilo que lhe era repassado. As vídeo-aulas aconteciam de duas maneiras: podiam ser compradas ou podiam ser assistidas em canais de televisão educativas, que é o caso do Tele Curso 2000¹. As tecnologias possibilitaram o desenvolvimento de ações, projetos e investimentos governamentais e privados que tornaram possíveis as modalidades a distância em diversas universidades mundo afora.

Na década de 1990, a popularização do computador, foi possível criar a EaD *online*, assim tornando cada vez mais possível a interação entre estudantes e professores da maneira não presencial. O uso do computador e da *web* tornou ainda mais acessível esta modalidade de ensino. Já nos anos 2000, houve a criação da UAB, pelo Governo Federal. O Sistema UAB vem a ofertar ensino superior público, gratuito e de qualidade no Brasil, pressagiando a utilização dos recursos das Instituições Federais de Ensino Superiores Públicas e de infraestrutura de bibliotecas nos Polos de Apoio Presencial a ser disponibilizada pelos municípios onde os cursos forem ofertados (ROCHA, 2011).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem como objetivo estimular a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior, formado por instituições públicas de ensino, em parceria com estados e municípios brasileiros, utilizando a Educação a Distância, para a veiculação de cursos (FURG, 2014).

Assim, é possível perceber que a EaD vem evoluindo ao passo que as tecnologias aperfeiçoam-se, por exemplo o uso de material impresso foi sucedido pelo uso de rádio, telefone e elementos audiovisuais (televisão, videocassete), e este por sua vez foi sucedido pela telecomunicação de computadores, em que a utilização de AVAs vem a facilitar os processos de ensino/aprendizagem de cada estudante.

A EaD apenas iniciou a sua normalização em 1998, por meio do decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, art. 80 da LDB (Lei nº 934/96).

¹ Mais informações disponíveis em: <http://www.telecurso.org.br/o-que-e/>.

2.2.1 A legislação que rege a EaD no Brasil

A legislação vigente que contempla a EaD como modalidade de ensino consolidada vem a existir segundo o decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, art. 80 da LDB (Lei nº 934/96). O decreto normaliza as ações de credenciamento das instituições interessadas em proporcionar cursos a distância de graduação e educação profissional tecnológica, formalizando a existência da EaD.

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

Neste decreto, estão disponíveis as definições e condições criadas pelo Governo Federal para a viabilização concreta das atividades que envolvem a EaD. A Portaria Ministerial n. 301/1998 (MEC, 1998) e o Decreto n. 2.561/1998 (BRASIL, 1998), que alteram os artigos 11 e 12 do Decreto n. 2.494/1998, normalizam os procedimentos de credenciamento das instituições interessadas em oferecer cursos a distância em níveis de graduação e educação profissional tecnológica.

Apenas com a legislação em vigor é que a EaD sofreu um avanço significativo, visto que as iniciativas já em andamento efetivaram-se e outras iniciativas foram surgindo em virtude do sucesso das demais. Com a regulamentação, esta modalidade tornou-se oficial no Brasil.

Em 2005, por meio do Decreto nº. 5.622/2005, foram revogados os Decretos n. 2.494/1998 e 2.561/1998, e atualizada a definição oficial de Educação a Distância em seu art. 1º:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Embora a existência das leis favoreça a criação dos cursos a distância, apenas com a criação da UAB, em 2005, é que se teve a inclusão social que atingia a grande população, uma vez que antes da implantação de programas do governo a EaD vinha a existir nas instituições privadas, em que centralizava-se a classe média alta, limitando-se a mesma.

A UAB vem a visar a inclusão social e educacional, ofertando educação superior a

distância para todas as classes sociais. Segundo o MEC (2014), “a Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância”. Este sistema foi instituído por meio do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, visando o desenvolvimento da modalidade a distância, expandindo-o e interiorizando a oferta de cursos e programas de educação superior no país (BRASIL, 2014). É a UAB que apoia as pesquisas na área, bem como fomenta esta modalidade de ensino nas instituições públicas de ensino superior no Brasil, estimulando a criação dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Na perspectiva da UAB, foi possível viabilizar a democratização e possibilidades de expandir o ensino público e gratuito no país, implementando novas metodologias de ensino, em especial o uso de tecnologias digitais. Com a UAB, foi possível a criação de sistemas regulamentados de ensino a distância, bem como a criação de polos de apoio presencial, em cidades onde pouco se falava em educação superior.

O MEC criou, em 2002, uma comissão de especialistas, com intuito de definir os parâmetros e orientar as instituições sobre as condições básicas para oferta de cursos a distância. A partir de estudos, foi elaborado um documento, pelos especialistas, para traçar Referenciais de Qualidade para os polos do sistema UAB, a fim de garantir a qualidade nos processos de EaD, fomentando a constante atualização destes centros, visando que os mesmos não estagnem e sigam um padrão. O documento foi publicado em 2003, tendo sido editado e publicado novamente em 2007. “Neste documento, o MEC sugere requisitos mínimos que servem como norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade” (BRASIL, 2007). O MEC, ainda, ressalta que o referencial cumpre a função indutora, “não só em termos da própria concepção teórico-metodológica da educação a distância, mas também da organização de sistemas de EaD”².

No Decreto nº 5.622 visivelmente tem-se a política de garantia de qualidade no que tange esta modalidade de ensino, como segue os tópicos abaixo, retirados dos Referenciais de Qualidade do MEC (2007):

- a) a caracterização³ de EaD visando instruir os sistemas de ensino;

² Idem, p. 2.

³ O artigo 1o do Decreto caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares

- b) o estabelecimento de preponderância da avaliação presencial dos estudantes em relação às avaliações feitas a distância;
- c) maior explicitação de critérios para o credenciamento no documento do plano de desenvolvimento institucional (PDI), principalmente em relação aos pólos descentralizados de atendimento ao estudante;
- d) mecanismos para coibir abusos, como a oferta desmesurada do número de vagas na educação superior, desvinculada da previsão de condições adequadas;
- e) permissão de estabelecimento de regime de colaboração e cooperação entre os Conselhos Estaduais e Conselho Nacional de Educação e diferentes esferas administrativas para: troca de informações; supervisão compartilhada; unificação de normas; padronização de procedimentos e articulação de agentes;
- f) previsão do atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- g) institucionalização de documento oficial com Referenciais de Qualidade⁴ para a educação a distância. (MEC, 2007)

Os polos de apoio presencial são criados a partir do interesse de uma cidade, que entra em contato com a instituição e, por meio da UAB, monta a sede, que deverá seguir os requisitos básicos para a estruturação do polo. A manutenção desse polo diz respeito às cidades mantenedoras.

A UAB, então, vem a ofertar o acesso ao conhecimento de forma a promover a profissionalização, enfatizando aqueles que vivem distantes dos grandes centros, com o advindo da EaD propiciando alguns momentos presenciais oferecidos pelas instituições de ensino superior públicas em parceria com os municípios.

A EaD está presente na FURG desde 2007, através da Secretaria de Educação a Distância – SEaD, que existe por meio da UAB. É um ensino de qualidade, tanto quanto o presencial, e que possibilita ao aluno flexibilidade de tempo e espaço.

2.3 EaD na FURG

As ações que envolvem Educação a Distância na FURG tiveram participação significativa quando constituiu-se o consórcio que deu origem à Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede, como explana Duvoisin (2013, p.35). Porém antes já se fazia EaD, de maneira não institucional como se tem hoje.

Como estuda Duvoisin (2013), a EaD na FURG teve início, não institucionalmente, no começo dos anos 2000, quando era ofertado a professores da rede pública de ensino o curso de extensão “A TV na Escola e os Desafios de Hoje”, na modalidade a distância. O Centro de Estudos Ambientais, Ciências e Matemática - CEAMECIM juntamente com o núcleo de informática, com acesso intranet, disponibilizava apenas 5 (cinco) computadores a

ou tempos diversos.

⁴ O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, no parágrafo único do artigo 7º, estabelece que os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância pautarão as regras para a regulação, supervisão e avaliação dessa modalidade.

esses professores. Com o sucesso do curso, houve a ampliação do projeto para o Centro de Formação e Orientação Pedagógica – CFOP da FURG, segundo Duvoisin (2013). Nessa perspectiva que a autora apresenta, é possível vincular as atividades de extensão com as de pesquisa, e relacionar estas como o primeiro passo para a EaD na FURG.

Uma Portaria⁵ (nº 907/2001) publicada em 2001 registra a nomeação da comissão responsável por traçar diretrizes para consolidar as ações de EaD na universidade. Ainda em 2001, o grupo de pesquisa Educação a Distância e Tecnologia – EaD-TEC⁶ foi criado e, posteriormente, tornou-se o que hoje é a SEaD (DUVOISIN, 2013).

A Resolução nº 034/2007 foi criada, então, no ano de 2007 para institucionalizar políticas de EaD, por meio do Conselho Universitário - Consun⁷, a SEaD, esta por sua vez vem a ser a divisão responsável por promover as ações vinculadas à Educação a Distância, de modo que institucionalizada é possível estabelecer projetos no que tangem a temática.

Assim, a SEaD tem por missão “promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades”, por meio de atividades ligadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, a Instituição assumiu, como meta, desenvolver outras modalidades de ensino, dentre as quais a EaD (SEaD/FURG, 2014).

A SEaD tem por objetivo principal realizar a gestão administrativa e pedagógica das atividades vinculadas à modalidade a distância na Universidade, subsidiando as condições necessárias para realização de ações neste âmbito, oferecendo assim suporte a professores, alunos e toda equipe constituinte. Esta fica também responsável pelas políticas que envolvem a educação a distância da universidade.

Desde sua criação, a SEaD oferta os cursos a distância da instituição, que vem crescendo consideravelmente com o passar dos anos. A FURG tem, atualmente, 16 cursos ofertados a distância, atendendo as esferas de graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão, indo ao encontro de Blattmann (1999), que ressalta que “os programas e cursos oferecidos pelas instituições estão voltados tanto para o alto desenvolvimento, bem como, para a educação continuada profissionalizante”.

Para Novello (2011), que estudou a EaD na FURG, a equipe da SEaD é formada de maneira multidisciplinar, sendo composta por estudantes de graduação, pós-graduação, professores e servidores, e é distribuída por núcleos, sendo estes: videoconferência, apoio

⁵ Disponível em: <http://www.conselhos.furg.br/portarias/2001/outubro/907.html>.

⁶ Maiores informações em: Informações sobre o grupo de pesquisa disponíveis em: <http://ead-tec.furg.br/>.

⁷ Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/consun/03407.htm>

pedagógico, design e diagramação, revisão, apoio/secretaria, tecnológico, estudantes, professores, tutoria, polos e capacitação (SEaD/FURG, 2014).

Para subsidiar as aulas, a FURG possui 21 polos de apoio presencial, os quais são mantidos pelas cidades sede, que atendem o Estado do Rio Grande do Sul – RS. Esses polos oferecem aos seus alunos e professores dependências que agregam ao ensino a distância, como laboratórios de informática, salas de aula, bibliotecas, além do tutor presencial, responsável pelo atendimento das demandas dos estudantes.

Figura 1 – Distribuição dos polos de apoio presencial da UAB vinculados à FURG (SEaD, 2014) no Rio Grande do Sul - RS.



Fonte: arquivo da SEaD. Acesso em 17 jun. 2014.

É importante lembrar as aulas virtuais acontecem por meio da plataforma MOODLE institucional, onde são inseridas aulas pelos professores e, ainda, arquivos e vídeos. A aula presencial ocorre geralmente através de encontros quinzenais com os professores, e o restante do tempo a mediação entre professores e estudantes se dá pelo Moodle, por *email* e pelos tutores respectivos de cada curso.

Portanto, a biblioteca vem a ser um espaço de aprendizagem para o estudante, de forma que agrega valor aos ensinamentos da sala de aula.

2.4 O espaço biblioteca

Quando a palavra *biblioteca* surge, o primeiro objeto a que remete-se é o livro, mas esta está além deste suporte físico. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48), biblioteca vem a ser uma “coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos”.

Não é a toa que o significado dessa palavra esteja atrelado a objetos impressos, pois por muitos anos foram os principais materiais em um acervo. Os livros eram a grande procura, mas nem sempre foram páginas de papel encadernadas. Os suportes foram adaptando-se conforme a tecnologia foi sendo utilizada pelo homem. Os livros eram feitos com diferentes suportes: rolos de papiro e pergaminho, tabuletas de argila e os códices que são o suporte mais próximo do livro.

As bibliotecas na Antiguidade não preocupavam-se com acesso, recuperação e disseminação da informação, mas sim em ser possuidoras do maior número de volumes possíveis. Os imperadores dessa época eram reconhecidos socialmente por serem donos de uma quantidade grande de livros. Ao acervo de Alexandria, por exemplo, pertenciam 700 mil volumes (MORIGI; SOUTO, 2005). As obras eram escritas por gregos, romanos, entre outros povos daquela época.

Durante a Idade Média, a sociedade pertencia à Igreja, que por sua vez comandava e retinha o conhecimento, pois não propiciavam à população acesso à informação. A forma oral de ensino era a mais utilizada e a instrução à escrita era feita pelos clérigos apenas a um grupo seletivo de pessoas. O acesso à unidade de informação era feito apenas pelo clero e pelos aceitos pelo clero, e o acervo era controlado (visto que muitas obras eram consideradas profanas para a Igreja) e mantido pelos escribas. O responsável pela mesma tinha o papel de guardador de livros, com o intuito de preservar os mesmos.

Também na Idade Média houve a criação das bibliotecas universitárias, que não restringiam-se somente a obras religiosas, e que podem ser consideradas o começo da criação democrática destes espaços. Com as universidades, também vieram os estudantes universitários, que por sua vez eram utilizadores do acervo, e o acesso, recuperação e disseminação da informação tiveram que pertencer a este espaço.

Com o crescimento das universidades e conseqüentemente dos estudantes, a produção intelectual também aumentou, e tornou os livros, que eram rascunhos feitos à mão,

material de difícil acesso para o usuário. No final da Idade Média e início do Renascimento (aproximadamente 1400), a imprensa criada por Gutemberg na Europa popularizou o formato impresso, possibilitando a vulgarização do livro. Isso acarretou inúmeros progressos, como pesquisas, estudos, leitores e alfabetizados.

O caráter sagrado da biblioteca fazia com que os usuários assimilassem a informação, pois esta não chegava até a eles. Somente no século XVI é que houve a preocupação com o outro, sendo a inquietação principal não mais voltada para o teocentrismo, mas também para o antropocentrismo (MORIGI; SOUTO, 2005). Desligando-se da igreja, a biblioteca democratizou-se socialmente, e todos tiveram acesso a ela, mas o fator social ainda é trabalhado constantemente.

De guardadora de livros, a biblioteca tornou-se um local que deve atender ao seu usuário, sendo este fator principal para uma instituição. Com o papel do usuário para as unidades de informação, e as suas diferentes demandas, as bibliotecas passaram a ser classificadas para atender a um público alvo, disponibilizando materiais afins com o interesse dos mesmos. São elas: públicas, universitárias, escolares, comunitárias, particulares, entre outras (FONSECA, 2007).

A mesma lógica se aplica para os materiais que compõem uma biblioteca: foram aumentando exponencialmente, de modo que outros suportes para gerenciar a informação foram concomitantemente criados.

As TICs possibilitaram que o computador e a internet fossem instituídos. Entre as TICs, no contexto da unidade de informação, pode-se considerar as bibliotecas digitais, as bases de dados, os repositórios, entre outros. Hoje, o significado da palavra *biblioteca* vai além de uma coleção de impressos, pois existe informação nos mais variados modos de ser e em seus diferentes suportes: digital, online, sonoro, entre outros.

Sendo um objeto das relações sociais, a biblioteca atual, então, tem o objetivo de oferecer acesso à informação e ao conhecimento, trabalhando em conjunto com a escola, universidade ou outro meio de ensino, sendo uma extensão da sala de aula. Ou seja, a biblioteca vem a ser suporte essencial e importante para a formação escolar, principalmente acadêmica, pois contribui não só para a formação do estudante, mas também para a produção do conhecimento que este poderá vir a cooperar.

Não somente um objeto de ensino e pesquisa, mas a biblioteca também é objeto de extensão, pois é um local de lazer e cultura, onde o usuário deve encontrar não só a parte técnica como também a social. Desempenhando diversos papéis, a biblioteca está adequando-se ao longo dos anos na sociedade. É também agente cultural no momento em que este espaço

propicia a erudição da comunidade e os torna intelectuais.

Fonseca (2007) propõe um conceito de biblioteca que sugere a mescla da técnica com o social, oportunizando aos usuários diferentes possibilidades na busca pela informação:

O conceito que venho propondo é o de biblioteca menos como “coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados” do que como *assembleia de usuários da informação*. Consequentemente, ao bibliotecário compete não mais classificar e catalogar livros – operações realizadas por um serviço central e cooperativo devidamente computadorizado – e sim orientar usuários, fornecendo-lhes a informação que seja do interesse de cada um. Note-se que já não me refiro mais à informação simplesmente solicitada e sim àquela que o perfil do usuário – perfil elaborado por serviços de disseminação seletiva – indique ser de seu interesse, mesmo que ele eventualmente a desconheça (FONSECA, 2007, p.50).

Por ser produto das relações sociais, a história das bibliotecas reflete as sociedades em que estão inseridas. Como sugerem Morigi e Souto (2005), “o desenvolvimento da tecnologia trouxe transformações para a biblioteca em vários aspectos, na relação com seu público, seus profissionais e seu acervo” e isso fez com que ela se diferenciasse e transformasse ao longo dos anos. Essas mudanças continuarão a acontecer paralelamente ao surgimento de novas tecnologias, necessariamente dependendo que o profissional bibliotecário enquadre-se nesta realidade. Mas o que deve preservar é a ideia primitiva de biblioteca, citada por Milanesi (2002, p. 21), de que “o resultado do desejo e da necessidade quase instintiva de poder utilizar várias vezes uma informação que pudesse ser significativa” não se perca ao meio de tantas novas tecnologias.

2.5 O profissional bibliotecário

A profissão de bibliotecário surgiu paralelamente à criação das bibliotecas, visto que seria necessária a atuação de um profissional que gerenciasse a informação, organizando-a em seu centro de informação. O primeiro perfil profissional existente emergiu da sua principal (e talvez única) condição, que era a de “guardador de livros” (SOUZA, 1997, p. 6).

A partir do aparecimento de novas atribuições, que se deram devido ao crescimento informacional e ao maior número de publicação documentária, “novas funções dentro do ambiente armazenista de livros, novos fluxos de ideias e informações ambientes em ou sobre outros suportes de registro” (SOUZA, 1997, p. 6) foram sendo atribuídas à profissão que antes era exclusivamente a de guardar os livros.

Assim, não somente atribuições à profissão foram surgindo, mas também materiais especializados, suportes físicos e digitais, sem contar toda uma gama de tecnologias que vieram subsidiar o trabalho, a fim de suportar a informação existente. Como diz Morigi e

Souto (2005), “o bibliotecário deixou de ser um erudito, guardião dos livros para se tornar um profissional mediador no processo de busca da informação. Nesse sentido, ele pode ser visto como um educador do usuário” (p. 195).

Concomitante a biblioteca, o perfil profissional foi construindo-se, conforme as necessidades que cada biblioteca apresentou.

O perfil somente tecnicista e de *guardador de livros* deu espaço a outros perfis, pois o bibliotecário sentiu a necessidade de ultrapassar as barreiras para não somente prestar um serviço à informação, mas também ao seu usuário. A biblioteca ganha valor não somente pelos seus livros, mas também pelos seus serviços que não se reduzem mais às técnicas.

Com isto, a profissão ganha dois perfis básicos, que é o profissional biblióforo e o profissional social. O bibliotecário biblióforo, aquele que é organizador, e que atende serviços relacionados a livros. A partir do momento que o bibliotecário é nomeado biblióforo está sendo excluído a uma minoria de encargos da sua profissão. Está relacionado ao perfil tecnicista da profissão e que não preocupa-se com o seu usuário, e sim apenas com seu acervo. Enquanto que o perfil social abrange uma série de quesitos, perpassando pelas técnicas bibliotecômicas, pelas questões administrativas, mas também perpassa as questões sociais, as interrelações e as interações que possam vir a acontecer dentro do espaço. O perfil social pensa sempre em seu usuário, sendo este sua principal e fundamental figura de ação para que a biblioteca exista.

Embora exista o perfil social, o bibliotecário mais vulgar ainda é o biblióforo, e geralmente caracteriza-se pelo poder de organização e métodos, utilização de técnicas, levando o sentido da palavra ao extremo,

porque foi à universidade, poliu os bancos da universidade, teve contato com um adestramento organizador, mas nem por isso sempre consegue explicar porque adota certos procedimentos técnicos e quais as razões de ordem social que admitem aquela como a melhor forma de prover acesso aos documentos (SOUZA, 1997, p. 7).

O bibliotecário assume um perfil não somente tecnicista, mas também social e cultural, como comenta Fonseca (2007):

Assim, a missão do bibliotecário, que era quase exclusivamente bibliocêntrica, passa a ser também antropocêntrica; ou antes antropobibliocêntrica: designação que evidencia ser o elemento humano ainda mais importante que o documento (p.50).

O bibliotecário, então, modificou-se no que diz respeito à caracterização da profissão, transformando-se em disseminador da informação, atendendo à biblioteca, mas

também ao seu usuário. Com o intuito de preservar a profissão, foram criadas ao longo dos anos leis que protegem o profissional, que serão apresentadas a seguir.

2.5.1 A legislação que rege a profissão do bibliotecário

Bibliotecário é a atribuição dada para o Bacharel em Biblioteconomia. A legislação vem a proteger a profissão, de modo que não haja desvio de função. Conforme a lei nº 4.084/1962, art. 2º,

O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

- a) Aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;
- b) Aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

A lei resguarda o bibliotecário a atuar em seu espaço, uma vez que outro profissional exercendo a profissão é considerado o ato como um “exercício ilegal da profissão”. Assim, entende-se que todas as bibliotecas para assim serem consideradas devem, por lei, possuir um Bacharel em Biblioteconomia que esteja regulamentado na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (lei nº 4.084/62, art. 4º).

Segundo a legislação, as atribuições do profissional (artigo 6º) são

a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: a) o ensino de Biblioteconomia; b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; c) administração e direção de bibliotecas; d) a organização e direção dos serviços de documentação; e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

O artigo 6º explicita as atribuições do bibliotecário, de forma que fique evidente o que apenas o bacharel é capacitado para executar. Embora no item *e* estejam listados apenas alguns suportes, é preciso levar em consideração que a lei é do ano de 1962, onde não se tinha a tecnologia que se tem hoje e, por isso, há limitações.

Além dessas atribuições, o artigo 7º menciona outras especificidades que ao mesmo vem a pertencer, como a parte de ações culturais, organização de eventos vinculados à biblioteca, atividades que promovam a unidade quanto à questão da publicidade, entre outros.

Em seguida, tem-se o Decreto nº 56.725 de 1965, que regulamenta a Lei nº 4.084 de

1962, dispendo sobre o exercício da profissão de bibliotecário. Assim, esta passa a ser incluída no Quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-lei nº 5.452 de 1943⁸, sendo privativa dos bacharéis em Biblioteconomia de conformidade com as leis em vigor.

Ainda no contexto de legislação, é importante citar que o Conselho Regional de Biblioteca – CRB e o Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB são os órgãos que regularizam a profissão, assim fiscalizando o exercício da profissão.

Cabe também mencionar o Registro de Profissão, que trata-se uma carteira profissional para que o bibliotecário possa atuar legalmente. Quem faz esse registro é o CRB, de maneira provisória e de maneira permanente. A provisória serve para o profissional atuar enquanto está em fase de provável formando, e deve ser atualizada assim que obter o título, passando então para permanente.

2.6 Bibliotecas dos polos EaD da FURG

Um dos requisitos apontados na legislação e no referencial de qualidade do MEC sugere a existência da biblioteca como item obrigatório para a aprovação dos cursos a distância de uma instituição vinculada à UAB.

Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998, dispõe sobre a necessidade de normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância, resolve:

Art. 3º A solicitação para o credenciamento do curso de que trata o § 1º deverá ser acompanhada de projeto, contendo pelo menos, as seguintes informações:

IV – descrição da infra-estrutura, em função do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeo (BRASIL, 1998).

Com o passar dos anos, o acervo da biblioteca tende a crescer, porém fica clara a proposta que a legislação rege, prevendo a existência de uma biblioteca para atender os cursos a distância, promovendo o acesso ao conhecimento. Nestas condições, a biblioteca vem a desempenhar um papel fundamental na aprendizagem do estudante disponibilizando a informação, sendo assim, o local onde o aluno busca por informações intra e extraclasse.

Em 2005, no Edital nº 1 de 16 de dezembro da UAB, está descrita a necessidade da biblioteca, no trecho: “devem conter, pelo menos, o acervo bibliográfico mínimo, inclusive biblioteca virtual, para o curso que se pretende ofertar” (BRASIL, 2005), comprovando assim a necessidade da instalação no polo presencial da unidade de informação.

⁸ Consolidação das Leis do Trabalho.

Nos Referenciais de Qualidade do MEC para os polos UAB também há uma menção sobre a biblioteca, mas não tornando-a como elemento obrigatório de um polo, estabelecendo que:

[...] devem oferecer os mesmos recursos para o acesso às informações e dispor de locais adequados para atender às demandas de informação dos alunos. O fato de um curso ser a distância não exime a instituição de dispor de centros de documentação e informação. A instituição deverá oferecer, sempre que possível, a biblioteca (BRASIL, 2007, p. 19).

As diretrizes do MEC vêm a se justificar em virtude dos polos estarem, muitas vezes, distantes das universidades, fazendo com que o imperativo seja outro em vez de uma biblioteca (MATTOS, 2006 *apud* ROCHA, 2010, p. 21). Embora o MEC não exija em seu documento a biblioteca no polo, é implícita a presença de uma unidade de informação, onde o acadêmico possa buscar as informações.

Além disso, vale ressaltar que o MEC é o órgão avaliador e regulador das instituições e cursos ofertados a distância no Brasil, e assim possui alguns tópicos a serem avaliados, em que encontra-se o tópico biblioteca, como lembra Rocha (2010, p. 21).

Quadro 1 - Critérios de avaliação do MEC relacionados às bibliotecas (BRASIL, 2010).

BIBLIOTECAS – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO MEC	
Nível de avaliação	Itens de avaliação das bibliotecas (Polos e sede)
Avaliação de Cursos de Graduação	Condições de atendimento do acervo da bibliografia básica e complementar, conforme indicadores; existência de periódicos especializados; utilização da biblioteca virtual.
Credenciamento do Polo	Infraestrutura de pessoal projetada; espaço físico existente (instalações para acervo, estudo individual e em grupo); equipamentos disponíveis na biblioteca, livros da bibliografia básica (conforme quantidade indicada); livros da bibliografia complementar; assinaturas de periódicos especializados; existência da Biblioteca Virtual.
Credenciamento Institucional	Existência do corpo administrativo para atuar na gestão das bibliotecas dos Polos; instalações para o gerenciamento central das bibliotecas dos Polos e para manipulação do acervo; informatização do sistema de bibliotecas que administra a biblioteca dos Polos; política de expansão, aquisição e atualização do acervo dos Polos.
Autorização de cursos	Existência de livros da bibliografia básica e complementar na sede da instituição; existência de assinatura de periódicos especializados (impressos ou informatizados); existência de bibliografia básica na proporção indicada no Polo; existência de bibliografia complementar no Polo.
Avaliação do Polo	Existência de instalações para acervo, e funcionamento da biblioteca considerando (dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade); instalações para estudo em grupo e individual; existência de bibliografia básica e complementar; existência de assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes (impressos ou informatizados); existência de biblioteca virtual.

Disponível em: ROCHA, Cláudia Regina Ribeiro. Educação a distância e as bibliotecas dos polos de apoio presencial da Universidade Aberto do Brasil em Goiás. Goiânia, 2011. 133f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional). Brasil, São Paulo: Faculdades Alves Faria, 2011. p. 21-22. Acesso em 30 maio. 2014.

Em cada um dos 21 (vinte e um) polos presenciais da FURG há a presença de uma biblioteca, vinculada e mantida pela cidade onde o polo está inserida. Por ser encargo das cidades polo e não da universidade, é a elas (as cidades polo) delegada a responsabilidade pelo mantimento das instalações, bem como a contratação de profissionais, tornando fator limitador para a universidade que não tem poder de interferir nesses quesitos. Alguns profissionais de EaD chamam as bibliotecas da EaD de polos de Unidades de Informação, em virtude de não haver a presença do profissional bibliotecário.

Como sugere Rocha (2010), o papel que a biblioteca constitui no cenário da EaD é o de desenvolver o estudante, tanto no pessoal quanto no profissional, mas para que isso seja realizado com sucesso o polo presencial deve dispor de instalações em condições adequadas, a fim de que essas regiões tenham acesso à informação de forma igualitária ao dos grandes centros.

Assim, embora se saiba que as limitações são grandes, o papel da biblioteca no contexto da EaD é de formação ao seu usuário, e isto envolve o domínio das diferentes tecnologias que estão inseridas na EaD. O bibliotecário conhecendo-as pode utilizar diversos recursos para levar a informação até o seu usuário, já que este é o estudante que vive em meio às tecnologias.

2.7 Bibliotecários nos polos EaD da FURG

O bibliotecário desempenha funções relativas à organização (tratamento), disseminação (compartilhamento, acesso) das informações, desenvolvimento de serviços e projetos serviços de informação que viabilizam o funcionamento das bibliotecas, como sugere Rocha (2010, p.40).

Este profissional, no contexto da EaD, vem a cumprir dois papéis fundamentais além da sua formação, segundo Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010): o de formador educacional no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes de EaD, no auxílio à pesquisa e acesso de informações; e o de autoaprendizagem constante, de modo que acompanhe as tecnologias que ao longo do tempo surgem para oferecer melhores serviços para os usuários da informação.

Na ausência do profissional com formação em Biblioteconomia, outros profissionais, das mais diversas áreas do conhecimento, estão assumindo as funções das bibliotecas, o que origina o mau funcionamento destes espaços, em virtude de não existir a atividade profissional e execução adequada das demandas, pois algumas funções são bastante específicas da área de Biblioteconomia, de modo que outros atuantes não as conhecem.

Ainda que exista nas diretrizes da UAB a obrigatoriedade do profissional

bibliotecário ou auxiliar de biblioteca, é o bacharel em Biblioteconomia o profissional mais indicado para exercer a atividade designada para a biblioteca. Porém, não há políticas institucionalizadas nas universidades que defendam a presença do bibliotecário.

Ao observar a oportunidade de avanço da EaD, os cursos a distância começam a existir com equipes multidisciplinares, formadas por diversos profissionais como pedagogos, técnicos administrativos, professores, entre outros, que designam suas funções específicas para atender as demandas da EaD.

O bibliotecário da EaD deve ser o mediador da informação, oferecendo acesso ao material complementar que é repassado aos alunos pelos professores. Valentim (2000, p.139) afirma que o profissional da informação tem papel de “processador e filtrador da informação” e que deve exercer esse papel “de forma coerente e eficiente, voltado para o usuário/cliente”.

Mesmo quando a instituição disponha de uma infra-estrutura adequada e de um corpo docente qualificado, é necessário que um profissional da informação se faça presente atuando como disseminador da informação e esteja disponível para orientação à pesquisa. (SOUTO, 2002, p.15)

Os autores Blatmann e Rados (2001) valorizam a biblioteca e o bibliotecário para os cursos EaD, notando que há auxílio aos estudantes na busca por informações, servindo de coadjuvante no processo de ensino. Com isso, o profissional poderá propiciar o intercâmbio de informações e conhecimento, auxiliando o estudante da EaD nesta pesquisa pelas obras e ofertando suporte para as tecnologias informacionais.

Em sua pesquisa, Rocha (2010) aponta que nas bibliotecas da UAB da Universidade Federal de Goiás – UFG não há a presença de bibliotecários, mas sim de auxiliares de bibliotecas, que possuem em sua grande maioria (23%) ensino superior completo e pós-graduação, o que leva a crer que estes possuem instrução para manter as atividades da biblioteca. Mas ainda assim traz dados de que as bibliotecas apresentam problemas estruturais, provando então que a presença do bibliotecário é imprescindível, visto que é ele que lidera as ações específicas de uma biblioteca.

Sabendo-se das problemáticas que tangem a profissão de bibliotecário, é fácil pensar que as bibliotecas dos polos EaD da FURG não o possuem, pois cria-se uma cultura propiciando a não-necessidade dele. Assim, torna-se comum a ausência do profissional que é essencial para a formação de qualquer estudante.

O estudo apresentará os profissionais que atuam nas bibliotecas dos polos de apoio presencial da EaD da FURG, uma vez que há a necessidade do profissional habilitado para a gestão das bibliotecas. Assim, é possível compreender o envolvimento da universidade com

os polos UAB no sentido de viabilizar condições para que profissionais habilitados venham desempenhar as suas atribuições, bem como as políticas que podem surgir para discutir o profissional selecionado para trabalhar nos polos EaD da instituição.

Por fim, torna-se importante analisar o profissional bibliotecário nesses espaços, produzindo novos estudos que tangem o assunto, até como forma de proteger a profissão. A seguir, o texto traz a metodologia que será executada na pesquisa.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, está designada a forma como a pesquisa será realizada, ou seja, é descrito os procedimentos específicos pelos quais o tema será trabalhado durante o processo de pesquisa.

A pesquisa científica é o resultado de um trabalho no qual foi estudado e investigado de forma metódica determinado tema, utilizando métodos e técnicas sobre o objeto analisado. É uma investigação sobre algum assunto. Seu principal objetivo vem a proporcionar respostas aos problemas propostos. A pesquisa passa por inúmeras etapas, a partir do conhecimento adquirido ao longo da mesma.

Como propõe Ulbra (2009, p. 111), “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem, que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”. Por isso, uma pesquisa científica depende diretamente de uma metodologia bem elaborada para que contemple seus objetivos e responda seu problema.

Também chamado de método científico, a metodologia é um “conjunto de procedimentos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa” (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993 apud SILVA; MENEZES, 2005).

Em outras palavras, metodologia são os procedimentos utilizados para chegar-se ao produto final de uma pesquisa. É o roteiro de como realizar a pesquisa. Por isso, é importante que os métodos sejam estruturados de maneira que a pesquisa seja efetiva. Importante ressaltar que nenhum pesquisador está livre de imprevistos, como sugere Silva e Menezes (2005), porém a base metodológica deve ser seguida da melhor maneira possível.

3.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa visou identificar os profissionais atuantes nas bibliotecas dos polos EaD da FURG. Para tal, foram questionados os 21 (vinte e um) responsáveis pelas bibliotecas dos polos de apoio presencial da FURG, com objetivo de estudar as bibliotecas presentes nesses polos e seus profissionais atuantes. São eles: Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Jaguarão, Santo Antônio da Patrulha, Jacuizinho, Sapiranga, Mostardas, Herval, São José do Norte, Esteio, São Francisco de Paula, Picada Café, Sarandi, Três de Maio, Santana do Livramento, Santa Maria, Cachoeira do Sul, Novo Hamburgo, Agudo, Hulha Negra e Sobradinho.

O questionário foi composto de 12 questões, abertas e fechadas, com intuito de apontar quem atua no espaço da biblioteca.

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois é descritiva e não possui procedimentos estatísticos, como sugere Silva e Menezes (2005). Encontra-se em nível descritivo e exploratório, quanto aos seus objetivos, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas envolvidas no caso e também descreve as características das partes pesquisadas (bibliotecas e bibliotecários), além de fazer uso de questionário (SILVA; MENEZES, 2005).

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta seção visa apresentar os resultados levantados na pesquisa com intuito de atender aos objetivos iniciais aqui propostos. Dos 21 polos vinculados à instituição, obteve-se retorno da pesquisa de 14 profissionais, fato que demonstra a importância do tema pesquisado neste espaço e que se pôde identificar a presença ou não bem como a importância do profissional bibliotecário. Para preservar a identidade dos entrevistados, foram utilizadas letras de A a U para representá-los.

Conforme a metodologia, foram pesquisados os 21 polos da UAB vinculados a FURG. Observa-se que todos os polos estão situados em cidades do Rio Grande do Sul – RS, o que vem a contemplar a questão 1 do questionário, e reforça-se que todos possuem o espaço biblioteca, que é uma exigência do MEC para que o polo exista.

As questões 2, 3 e 4 do questionário foram agrupadas no quadro a seguir para melhor ilustrar as respostas.

Quadro 2: informações sobre os atuantes das bibliotecas dos polos UAB vinculados a FURG.

Polo	Tempo de atuação na biblioteca	Formação	Atividade que exerce
A	4 anos	Pedagogia	Auxiliar de biblioteca
B	2 anos	Secretária do polo	Atendimento, empréstimo, pesquisa
C	1 mês	Secretária do polo	Atendimento
D	6 anos	Biologia	Sou auxiliar de biblioteca, responsável por quase todas as atividades realizadas na biblioteca, só não faço o registro do acervo no sistema, este é a coordenadora do Polo que faz. Recebo o material, classifico, carimbo, coloco etiquetas, guardo tudo nos devidos lugares, cadastro os alunos no sistema, sou responsável pela retirada de livros e recebimento, e também, do empréstimo dos note books para quem precisa usar nas aulas ou para fazer pesquisas na biblioteca.
E	Não houve retorno	-	-
F	4 anos	Secretária do polo	Atendimento, registro.
G	Sem data.	Secretária do polo	Atendimento, registro,

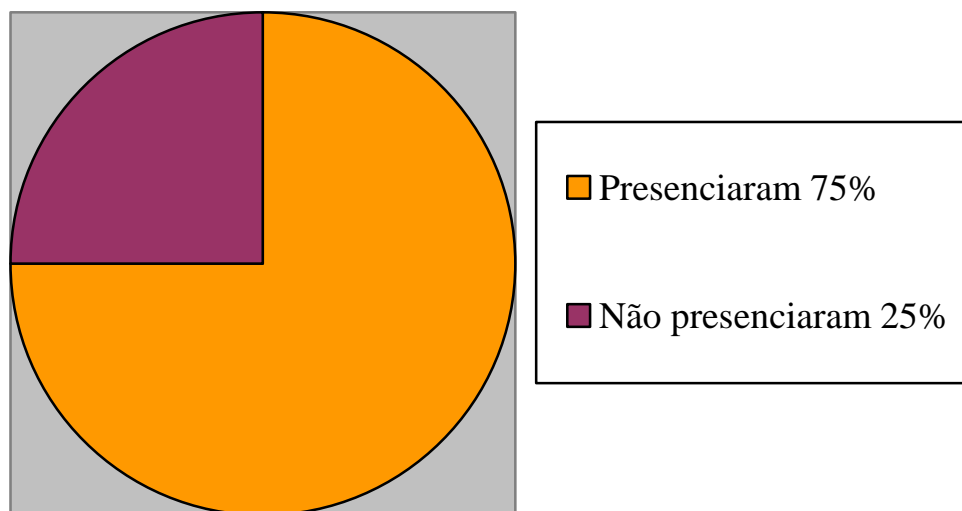
			empréstimo.
H	Não há responsável pela biblioteca.	-	-
I	Não há responsável pela biblioteca.	-	-
J	Não houve retorno	-	-
K	Não houve retorno	-	-
L	3 anos	Biblioteconomia	Serviços de referência, processamento técnico, pesquisa a bases de dados, inventário, guarda na estante, etc.
M	Não houve retorno	-	-
N	Não houve retorno	-	-
O	Não houve retorno	-	-
P	3 meses	Biblioteconomia	Atendimento ao público, pesquisa, classificação, catalogação, registro, guarda na estante, sistematização.
Q	1 ano	Educação	Atividades de auxiliar de biblioteca.
R	6 meses	Biblioteconomia	Catalogação, classificação, alimentação da base de dados, atendimento ao público
S	5 anos	Tecnólogo em secretariado	Catalogação do acervo, atendimento ao público e manutenção
T	Não houve retorno	-	-
U	2 anos	Educação	Atendimento, registro, empréstimo.

Percebe-se que a maioria dos profissionais são secretárias(os) do seu respectivo polo, variando a formação dos mesmos entre profissionais da área da Educação (Pedagogia, por exemplo), Biblioteconomia e Biologia. O tempo de atuação varia entre 1 mês e 6 anos.

Nas bibliotecas que não possuem o profissional bibliotecário não há classificação ou catalogação, pois os profissionais não conhecem esses conceitos. Assim, a organização em sua maioria de vezes se dá pela ordem de chegada dos livros na biblioteca, sem que haja recuperação em sua excelência. É possível notar pelas respostas dos polos C, F, G e U, em que as respostas sobre a pergunta que questionava as atividades que exerciam foram “atendimento”, sem se preocupar com o acervo em si. Já nas que possuem o profissional bibliotecário, o acervo está catalogado (ou em fase de catalogação) e classificado, de modo que a informação está organizada e pode ser recuperada e disseminada com excelência.

A questão 5 referia-se às avaliações do MEC e se os profissionais haviam presenciado a uma. O gráfico a seguir ilustra os polos que presenciaram e os que não presenciaram.

Gráfico 1: bibliotecas que presenciaram a visita do MEC.



Fonte: a autora.

Foram 8 polos que presenciaram a visita do MEC e 4 que não presenciaram. Em 2 polos, não houve profissional respondente e houve 7 polos que não responderam à pesquisa.

Quanto à questão 6, sobre quais foram os itens avaliados, os pesquisados que haviam presenciado a visita do MEC todos, sem exceção, apontaram que o único item a ser avaliado foi a estrutura física, não havendo avaliação quanto ao acervo, quanto à classificação e catalogação, dentre outras questões biblioteconômicas. Em contrapartida, os polos A e D relataram itens diferentes que foram avaliados. O polo A salienta que foram avaliados “organização, catalogação, acervo, quantidade, bibliografia compatíveis com os cursos, atendimento” (polo A). Abaixo, segue o relato do polo D:

Foram feitos muitos questionamentos sobre todos os procedimentos utilizados na biblioteca, desde o recebimento do acervo e todo o encaminhamento dos mesmos, classificação, seleção, registro, etiquetamento, como acontecia o cadastramento dos alunos no sistema, qual o Programa utilizado, o sistema de empréstimo do acervo. Uma coisa que chamou a atenção dos avaliadores, foi uma técnica desenvolvida por mim para etiquetar todos os livros na mesma medida (polo D).

Na pergunta 7, sobre quantos usuários utilizam a biblioteca, as respostas foram diversas, mas podendo ser resumidas a um grupo de pessoas: acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e professores, e a quantidade está relacionada com a quantidade de alunos e cursos ofertados. Estes acessam a biblioteca apenas quando estão em período de

provas e elaboração de TCC e, muitas vezes, não encontram a obra desejada, pois em alguns polos (como o polo G) não há toda a bibliografia básica do curso.

Assim, a pergunta 8, quanto à rotina de acesso pelos estudantes, também responde-se assim: não há uma utilização rotineira da biblioteca, mas sim conforme a necessidade das aulas. Eles utilizam quando há trabalhos e atividades. Em caso contrário não há movimentação na biblioteca.

Segundo as respostas à questão 9, nenhuma das bibliotecas possui acervo online, mas possui acesso *online* em todas as bibliotecas para realização de pesquisas, consulta a bases de dados, entre outros. Isso acontece porque todo o polo dispõe de laboratório de informática, então quando o usuário precisa utilizar a internet e não tem acesso na própria biblioteca, o mesmo se dirige ao laboratório. Nos polos P e R as bibliotecárias relataram que instruem o usuário para acesso a bases de dados referentes ao assunto pesquisado, bem como periódicos *online*.

A pergunta 10, quanto à questão dos serviços prestados na biblioteca, os polos P e R possuem sistema de automação de bibliotecas, o PHL, assim tendo as informações registradas pois há um sistema de organização. As bibliotecas que não possuem sistema utilizam um livro ata, onde registram a obra que foi emprestada, a data, e o usuário assina, exclusivamente para controle e registro da ação. A aquisição do acervo é feita através de pedido para a mantenedora (no caso as Prefeituras) em todas as bibliotecas, e a compra bem como chegada do livro depende unicamente dela.

As bibliotecas que não possuem bibliotecário formado não relataram algo sobre o planejamento, e não por coincidência se dê pelo fato de que, por não serem bibliotecários, não conhecem o planejamento que deve ser empregado em bibliotecas. Enquanto isso, as bibliotecas com profissional bibliotecário possuem planos anuais de ação, a fim de manter planejado o que se espera da biblioteca para o ano seguinte.

Em relação à questão 11, sobre quem é o responsável pelos documentos específicos da biblioteca, as bibliotecas que não possuem o profissional com registro responderam que quem assina como responsável é o(a) coordenador(a) do polo, enquanto que as que possuem bibliotecário(a) tem a autonomia para assinar as documentações por ter um profissional com registro profissional de bibliotecário.

Já a última questão sobre o papel do bibliotecário, em resumo, todos os profissionais participantes da pesquisa concluíram que em um momento como o que se vive onde a informação é buscada cada vez mais necessita-se de um profissional que consiga atender a essa demanda que o usuário procura e, ninguém mais capacitado do que o bibliotecário, que

conhece as técnicas e pode levar o conhecimento da maneira mais eficaz do que qualquer outro profissional.

A seguir, constam dois relatos de profissionais sobre o papel do bibliotecário para a unidade de informação.

Sempre que alguém procura a biblioteca, disponibilizo a bibliografia pedida pelo aluno e também procuro mais material onde tenha algo sobre o assunto em questão, além disso, entro na internet e sugiro sites onde pode ser encontrado mais informações que possam enriquecer a pesquisa (polo D).

Em todos os tipos de bibliotecas, seja ela de cursos presenciais ou à distância, a biblioteca e o bibliotecário podem atuar de forma bastante significativa na intermediação da informação. Vivemos hoje uma multiplicidade de fontes de informação, e conseguir filtrar esse universo nem sempre é tarefa fácil para quem não domina as técnicas de pesquisas, não conhece as fontes e os caminhos para chegar à informação. Aí reside a importância do profissional bibliotecário, para auxiliar o usuário a obter a informação que deseja, esteja ela na biblioteca onde estão ou em qualquer outro lugar do país, ou mesmo fora dele (polo R).

Assim, os pesquisados concluíram a pesquisa de maneira a reconhecer a importância do profissional bibliotecário, atuando no espaço onde ele próprio e somente ele consegue gerenciar a informação, disseminando-a para seus usuários.

5 CONCLUSÕES

Esta seção apresenta as conclusões finais da acadêmica quanto à pesquisa realizada, deixando sugestões e recomendações para estudos futuros do assunto aqui trabalhado.

Inicialmente, apresentou-se a discussão sobre a Educação a Distância a fim de mostrar um breve histórico sobre esta modalidade de ensino que cresce e se consolida a cada dia mundialmente, percorrendo a EaD a nível geral até chegar na EaD promovida pela FURG. Foi possível reconhecer o papel que as tecnologias desempenharam ao longo dos anos para se obter hoje sucesso no quesito ensino/aprendizagem, dinamizando os trabalhos desenvolvidos em sala de aula e possibilitando que esse ensino quebrasse barreiras de tempo e espaço. Também foi possível discutir a importância das bibliotecas e dos bibliotecários para a erudição da sociedade, visto que este espaço cumpre papel fundamental no ensino de qualquer indivíduo, levando ao conhecimento. Ainda, reconheceu-se a profissão *bibliotecário*, mostrando as leis que protegem e legalizam o exercício da mesma.

Após a revisão bibliográfica, foram apresentadas as 21 bibliotecas dos polos de apoio presencial da EaD da FURG, objetivando identificar os elementos pesquisados. Das 21, apenas 15 bibliotecas responderam a pesquisa. Os participantes contribuíram para esta pesquisa ao responder o questionário, por meio da ferramenta Google Docs, sobre diversas questões que abrangiam desde o tempo de atuação de cada profissional a o que representava o bibliotecário para os mesmos.

A pesquisa evidenciou a presença de bibliotecários e de outros profissionais atuando nas bibliotecas. Pôde-se comprovar que as que possuem o profissional bibliotecário formado têm maior autonomia, pois com o bacharel em biblioteconomia é possível assinar documentos específicos, gerenciar a informação de maneira que a mesma seja recuperada, recuperar a informação com precisão, enfim, há diferente perspectiva de trabalho. Enquanto que nas unidades onde não há bibliotecário o espaço não é valorizado, em virtude dos demais profissionais atuantes não conhecerem as técnicas de organização bem como não serem capacitados o suficiente para aplicar ao espaço.

A biblioteca representa um papel fundamental como subsídio ao ensino/aprendizagem, trabalhando em paralelo com os cursos a distância, porém com uma minoria de bibliotecários atuantes este espaço – em sua maioria - acaba por não cumprir a devida função pelo fato de não conseguir atender a seu usuário. Isso se reflete no uso restrito à biblioteca, ao pouco número de empréstimo e à baixa procura por títulos.

Ficou claro também a falta de profissionais bibliotecários atuantes nestes espaços, o que evidencia o desvio da função, como entendido na lei nº 4.094 citada anteriormente, desvalorizando a profissão do bibliotecário.

Na maioria dos polos, confirmou-se que o espaço não tem repercussão na educação a distância da FURG, não sendo utilizado além de quando é solicitado. É utilizado, mas pouco, apenas quando há provas, trabalhos ou afins. Isso pode se dar pelo fato de faltar estimulação do corpo docente, incentivando os estudantes ao uso da biblioteca, a fim de promover o conhecimento. Ou então pela questão do acervo relatada por alguns polos: a falta de organização (classificação e catalogação) faz com que o livro se perca e não seja recuperado, de modo que o usuário não consegue encontrar o que deseja; e a falta da bibliografia básica, que é exatamente o essencial para compor um acervo universitário.

Sem exceções, as bibliotecas não se fazem ativas nos polos, e assim até a sua importância frente às questões educacionais não é vista. O maior prejudicado neste caso é o aluno, que não alcança um nível de aprendizagem que poderia ser muito maior do que o que se tem, e se retém à sala de aula.

Cabe neste momento sugerir que a EaD como um todo promova a biblioteca, e isso começa em sala de aula, seja ela física ou virtual, por meio do incentivo dos professores a fim de que os estudantes não se retenham apenas aos ensinamentos repassados ao professor, que adquiram uma cultura de pesquisadores, buscadores de informação e conhecimento. Assim, o profissional bibliotecário também será valorizado, de forma que a biblioteca depende dele para se efetivar e disseminar a informação, pois é este profissional o capacitado para atender a uma biblioteca, e ao seu usuário.

Em alguns polos, relatou-se vários itens que foram avaliados pelo MEC, mas a maioria de respostas foi a de que não houve cobrança quanto ao acervo, à sua organização, ao profissional que ali atua, entre outros aspectos. Os órgãos que são responsáveis por essa demanda deveriam posicionar-se frente a essas questões, de modo que os Referenciais de Qualidade fossem, de fato, exigidos nas visitas feitas pelo MEC e os profissionais fossem fiscalizados pelo Conselho Regional e Federal de Biblioteconomia – CRB/CFB, a fim de garantir que a profissão seja exercida legalmente e, assim, o bibliotecário seja finalmente valorizado.

Os bibliotecários inseridos na modalidade a distância são algo relativamente novos, precisando necessariamente adequar-se a estes espaços, reconhecendo os estudantes que atenderão para, então, poder oferecer um trabalho com qualidade que vise o seu usuário. Os desafios da biblioteca física e, conseqüentemente, do bibliotecário são inúmeros, mas podem

ser superados desde que haja consciência. Os profissionais podem vir a atuar como educadores e aprendizes. A longo prazo, a falta de profissionais neste espaço pode comprometer a segurança das informações que compõem um acervo, pois sem tratamento da informação não há garantia de guarda da mesma.

Muitas demandas precisam ser transformadas para que as bibliotecas dos polos UAB vinculados à FURG atendam aos padrões sugeridos pelo MEC em seu Referencial de Qualidade, por isso a importância do profissional bibliotecário, que conhece as práticas necessárias para fazer acontecer uma biblioteca.

Conclui-se, ainda, a necessidade da criação de diretrizes nacionais para as bibliotecas vinculados aos polos EaD das instituições, visando atender as necessidades de cada universidade e seus respectivos usuários. O acesso à informação é o advindo mais puro de uma biblioteca, e precisa renovar-se para atender a seu público. A profissão bibliotecária precisa ser revista e valorizada, pelos próprios órgãos que a regularizam, a fim de garantir a sua sobrevivência e garantia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.
- BASTOS, Adriana Teixeira; et al. Polos de apoio presencial: requisitos e desafios da gestão. In: ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 10. Belém/PA. Anais... Belém: Editora da UFPA, 2013. 12p. Disponível em <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114304.pdf>. Acesso em 19 maio. 2014.
- BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas (SP): Autores Associados, 2008. 115 p.
- BLATTMANN, U.; BELLI, M. J. As bibliotecas na educação a distância: revisão de literatura. Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins, v. 11, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://www.reocities.com/ublattmann/papers/ciberead.html>>. Acesso em 23 out.2010.
- BRASIL. Referenciais de qualidade para ensino superior a distância. Brasília: 2007. 31p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>. Acesso em 19 maio. 2014.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998. Brasília: 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em 07 jul. 2014.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 2561, de 27 de abril de 1998. Brasília: 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em

07. jul. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília, 2005. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em 16 jun. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Brasília, 2006. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 16 jun.2014.

BRASIL. Portaria ministerial nº 301/1998. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL.MEC. Educação a distância. 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13592&Itemid=86>. Acesso em: 16 jun. 2014.

BRASIL. MEC. Edital 1 de 16 de dezembro de 2005. Chamada pública para seleção de polos Municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância para o Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB. Diário Oficial da União, Seção 3, p. 39, n. 243, terça-feira, 20 de dezembro de 2005. Brasília, 2005. Disponível em:

<<http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/editaluab1.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BRASIL. Projeto Universidade Aberta do Brasil. 2005. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/universidade.pdf>>. Acesso em: 15 maio. 2014.

CABEDA, Marcelo et al. Uma nova forma de polo de apoio presencial para EaD: o Polo dos Sonhos. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 16, 2010. Foz do Iguaçu. Anais... Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2842010101650.pdf>. Acesso em 19 abril. 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria.

Bibliotecário Universitário: representações sociais da profissão. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 86-98, 2001. Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001133&dd1=6db2d>. Acesso em 26 set. 2014.

DUVOISIN, Ivane Almeida. Virtualizações e atualizações em redes de conversação sobre o currículo de um curso on-line de licenciatura em ciências. Tese de doutorado. PPGEC/FURG, Rio Grande, 2013.

FONSECA, Edson Nery da. Introdução à biblioteconomia. 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FURG. Secretaria de Educação a Distância – SeaD. Disponível em: <http://www.sead.furg.br/>. Acesso em 15 maio. 2014.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Suely; FIALHO, Janaina; SILVA, Elder do Couto. Competência informacional de agentes envolvidos no Ensino a Distância da Universidade Federal de Goiás – Brasil. Rev. Interam. Bibliot. Medellín, Colombia, v. 36, n. 1/enero-abril, p. 47-62, 2013. Disponível em <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/viewFile/17087/14803>. Acesso em 19 maio. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1993.

MACHADO, José Luis de Almeida. Tecnologias Educacionais: O que são? Para que servem? Disponível em: [http://sistemapoliedro.com.br/sep/artigos/pdf/Artigo_O%20que%20s%C3%A3o%20Tecnologias%20Educacionais_\[Jo%C3%A3o%20Luiz%20Machado\].pdf](http://sistemapoliedro.com.br/sep/artigos/pdf/Artigo_O%20que%20s%C3%A3o%20Tecnologias%20Educacionais_[Jo%C3%A3o%20Luiz%20Machado].pdf). Acesso em 25 jun. 2014.

MILANESI, Luís. Biblioteca. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORIGI, Valdir; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/552>. Acesso em 25 set. 2014.

NOVELLO, Tanise Paula. Cooperar no Enatuar de Professores e Tutores. Programa Pós-Graduação de Educação Ambiental – PPGEA/FURG. Tese de doutorado. Rio Grande, 2011.

RIBEIRO, Fernanda. Biblioteca novos termos. In: Da memória do mundo. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id022id115&sum=sim>. Acesso em 19 abril. 2014.

ROCHA, Cláudia Regina Ribeiro. Educação a distância e as bibliotecas dos polos de apoio presencial da Universidade Aberto do Brasil em Goiás. Goiânia, 2011. 133f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional). Brasil, São Paulo: Faculdades Alves Faria, 2011.

ROCIO, Vitor. Tecnologias da informação e comunicação. Repositório Aberto, Portugal, 2010. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1586/1/Rocio%2c%20Vitor.pdf>. Acesso em 10 jun. 2014.

SANTOS, Carlinho Alves dos; MORAES, Denise Rosana da Silva. Tecnologia educacional no contexto escolar: contradições, desafios e possibilidades. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2085-8.pdf>. Acesso em 10 jun. 2014.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação.

Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários: Biblioteca Universitário da UFSC, 1997.

ULBRA. Instrumentalização científica. Curitiba: Ibplex, 2009.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

**Questionário TCC Bruna Heller - BIBLIOTECAS DOS POLOS DE APOIO
PRESENCIAL: o profissional atuante nos polos EaD da FURG**

Prezados,

O presente questionário faz parte da proposta de pesquisa sobre “Bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da Universidade Federal do Rio Grande - FURG”, que está sendo realizada como requisito básico para a efetivação do trabalho de conclusão de curso - TCC. Acredito que sua participação é imprescindível para o desenvolvimento da proposta. Agradeço desde já.

Bruna Heller, acadêmica do curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

*Obrigatório

Biblioteca do Polo onde atua: *

Qual é a sua área de atuação? *

[é graduado em que curso?]

Há quanto tempo atua na biblioteca do polo? *

Quais atividades você realiza na biblioteca? *

Você já presenciou uma avaliação do MEC no requisito biblioteca? *

- Sim, já presenciei sendo bibliotecário(a) (ou responsável pela biblioteca)
- Sim, já presenciei sendo funcionário(a) em outro setor do polo
- Não presenciei até o momento

Se já presenciou uma avaliação, quais foram os itens avaliados em relação à biblioteca. *

Quantos usuários a biblioteca possui? *

- 50 a 100
- 100 a 200
- 200 a 300
- 300 a 400

- mais de 400

O acesso pelos estudantes à biblioteca acontece: *

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
-
- Outro:

A biblioteca possui acesso online? *

(para pesquisas, utilização de periódicos online, gerenciamento do acervo, utilização dos usuários, entre outros)

- Sim
- Não
- Outro:

Como são realizados os serviços da biblioteca? *

(empréstimos, pesquisas, aquisição do acervo, planejamento, outros)

Quem é o responsável pelos documentos específicos da biblioteca? *

Para você, qual é o papel que o bibliotecário poderia vir a desempenhar e/ou fazer a diferença dentro de uma biblioteca, em relação aos serviços por ela prestados e aos usuários? *

Enviar